

Daniela de Oliveira Figueiredo

UM DAIMON SOLIDÁRIO PARA ANITA LEOCÁDIA PRESTES

Trabalho de Conclusão Celeste
Apresentado à Saturnália – Escola de
Astrologia sob a orientação da professora
Ana Thomazini

RESUMO

Esse trabalho foi produzido com o objetivo de avaliar o papel do Daimon numa natividade, e como pode ser um conceito importante para compor a análise de cartas natais, junto à Fortuna. Além disso, esse estudo serviu para entender, após conhecer Anita Leocádia Prestes, a motivação para dedicar-me a estudar sua história, incluindo nascimento e vida, à luz do Daimon, a partir da perspectiva da Astrologia Helenística.

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada principalmente na obra de Dorian Greenbaum. Também foram revistos os conceitos aprendidos no Tratado das Esferas, e esclarecidas algumas práticas de Vettius Valens, ao considerar as cartas geradas pelos Lotes da Fortuna e Espírito, no aprofundamento da análise da carta natal.

Palavras-chave:

Daimon, Partido Comunista, *Oikodespotes*, Lotes árabes, Fortuna, Espírito, Dorian Greenbaum

LISTA DE CARTAS ASTROLÓGICAS

Carta 1. Carta Natal de Anita Leocadia Prestes.....	9
Carta 2. Carta Natal de Anita com a Parte da Fortuna como Ascendente	15
Carta 3. Carta Natal de Anita com a Parte do Daimon como Ascendente	16

SUMÁRIO

I. Introdução	4
II. O Daimon e a Fortuna na Astrologia Helenística	5
2.1. Daimon e Fortuna: suas moradas	6
2.2. Os Lotes do Espírito e da Fortuna: Imagens-Espelho.....	6
III. Anita e o Daimon	8
3.1. Um só destino: nascer, lutar e sobreviver	8
3.2. Lotes e Estrelas Fixas.....	11
3.3. A Vênus como Daimon Pessoal	12
IV. Valens: Fortuna e Daimon como Ascendente	14
V. Conclusões	17
Referências	18

I. INTRODUÇÃO

Anita Leocádia Prestes vota na seção onde fui Presidente de Mesa. Da primeira vez que segurei seu título, olhei maravilhada... uma encarnação da história do Brasil, ali. A cada eleição aguardei sua chegada. Falamos pouco: trocamos olhares e expressões.

Sua memória afetiva guarda a ocasião em que seu pai, o Cavaleiro da Esperança, voltou do exílio, quando uma multidão o aclamou no Galeão. Era 1979.

Já nas eleições de 2018, ela estava preocupada. Apenas 40 anos depois, muitos ignoram os fatos... Obliteração proposital é o comunismo distorcido e amaldiçoado por mentes ignorantes, das almas cheias de ódio para dar, dos engolidores de idosos.

E, no entanto, ela, a Anita, um exemplo de serenidade e lucidez, que foi extraditada no ventre da mãe pelo presidente do Brasil, com aval do STF, foi salva pelas mulheres de sua vida – sua avó, Leocádia, e a tia Lygia – e também teve a mãe assassinada pela Gestapo. Inimigos secretos nomeados.

Imagina o significado do seu voto decidido. A democracia lhe deve a vida. Ela sente o que sente a humanidade, da posição do Mau Daimon: odeia os indiferentes.

Ao ler seu céu, tive esperança.

Pouco depois, agora professora de história, lançou sua autobiografia: *Viver é Tomar Partido*. Ali, tive a grata surpresa de encontrar sua data, hora e local de nascimento, na carta de Olga Benário, sua mãe, ao pai, Luís Carlos Prestes.

Repetiu-se a sorte grande ao encontrá-la na inauguração da exposição dedicada à Olga, na Universidade Federal de São Carlos, em agosto de 2023. Sejam nossos encontros por casualidade, coincidência ou fortuna, ou obra de um Daimon solidário em busca de expressão, foi por meio desta força, que nos dá um rumo consciente, mas que pode parecer por vezes enigmática, que este trabalho nasceu.

O Daimon. Afinal de contas, do que se trata?

1.1. Conceitos de Daimon

Ao pesquisar o termo *daimon* nos dicionários modernos, encontra-se, sobretudo, a palavra *demônio*. A teologia cristã contribuiu muito para esse reducionismo, pois a linguagem é sujeita à cultura. Bem antes disso, o termo abundava em estudos

mesopotâmicos, egípcios, persas, gregos, judaicos, herméticos, gnósticos, pré-islâmicos e no início do islamismo, com significados bem distintos.

Etimologicamente, *daimōn* significa, em grego clássico, "divisor" ou "distribuidor". Daimōn corresponde ao poder que se sobrepuja às forças naturais, em suas manifestações imprevisíveis e anônimas, que entrega a sorte aos indivíduos. O adjetivo *daimonios* denota "estranho", "incompreensível", "inquietante".

Em *Os Trabalhos e Os Dias*, de aproximadamente 700 a.C., Hesíodo considerou os ancestrais da era de ouro "daimones que distribuía abundância".

A pessoa afortunada era um *eudaimōn*¹ ("com um bom daimon"), e a pessoa azarada, um *kakodaimōn* ("com um daimon ruim"). Eram daimones a *homonoia* (harmonia, ou *concordia*, em latim), *aedos* (respeito ou modéstia, em grego), *veritas* (verdade - em grego, *aletheia*), *demokratia* (democracia), *morus* (em latim *fatus*, ou destino) e a fortuna (*Eutykhia* ou *Tyche*, em grego), dentre outros. A partir do século VI a.C., o termo foi sendo traduzido como espírito, gênio, destino, caráter, poder, personalidade e até sorte.

Em *De Genio Socratis*, Plutarco conta como Sócrates considera o daimon a voz interior, ou consciência: ele revela o que habita dentro de nós, que só precisa ser trazido à luz da consciência, luz essa que o próprio Daimon pode prover; resulta da mente intencional e da iluminação. No *Timeu* (360 a.C.), de Platão, o Daimon tem a função de intermediar homens e deuses, e todos têm um para chamar de seu.

Na Grécia, o termo recebeu personificação: para os antigos, os deuses - mesmo os olímpicos - eram *daimōnēs*. Essas ideias criaram raízes e se espalharam pela cultura do mediterrâneo do período helenístico até o final da Era Antiga, de 338 a.C a 476 d.C.

II. O DAIMON E A FORTUNA NA ASTROLOGIA HELENÍSTICA

Os conceitos de Daimon e Fortuna andam lado a lado cultural, filosófica e religiosamente. No livro *Vidas Paralelas*, de Plutarco, os personagens biográficos têm uma fortuna que corresponde a um Daimon bom ou ruim, forte ou fraco. Na *Tabula Cebetis*, popular no Século II, o Daimon guia a entrada para a vida, enquanto a Tyche dá ou retira a sorte dos que nascem. Plínio lamentou a onipresença da Fortuna na opinião pública, e a chamou de "sorte" (*sors*) que "tomou o lugar de Deus". Políbio considerou Tyche uma força poderosa

¹ Maiores detalhes na página 14.

para a ascensão e queda das nações. Conta Gasparo (1997) que Posidonius de Halicarnasso, ao consultar o oráculo de Apolo em Telmessos, recebeu a instrução de homenagear o seu Agathos Daimon e o de sua esposa. Nas *Leis* de Platão, a Tyche é a má fortuna que leva um homem a tentar matar alguém, e o Daimon é o guardião que impede que o ferimento seja fatal. Os cultos de Agathos Daimon e Agathos Tyche surgiram em Alexandria a partir do século IV a.C., associados a Serapis e Isis, e às divindades egípcias Shai (deus da fatalidade) e Renenet (deusa da nutrição). Ainda floresciam no Século II a.C., quando a Astrologia Helenística se desenvolveu.

Nesse ambiente, na bacia do Mediterrâneo, não é difícil entender a importância cultural da Fortuna e do Daimon, assimiladas pela astrologia em sua teoria e prática.

Para alguns, a prática astrológica almeja explicar ou prever os efeitos mágicos de daimones bons ou ruins: é uma visão maniqueísta, limitada. A astrologia surgiu a partir da necessidade de organizar a agricultura segundo o movimento celeste dos astros, e depois, foi aprofundada filosoficamente, pela observação do efeito das forças celestes, que regulam as estações do ano, sobre os movimentos da vida humana. No final do primeiro milênio depois de Cristo, os Helênicos haviam incorporado, modificado e desenvolvido alguns conceitos e textos astrológicos, que veremos, a seguir.

As posições astrológicas são nomeadas segundo o par Fortuna/Daimon: A Casa 5 e a Casa 6 são, respectivamente, a Boa e Má Fortuna, e a Casa 11 e 12, o Bom e o Mau Daimon; os lotes astrológicos da Fortuna e do Daimon localizam os efeitos terrenos da Lua e do Sol sobre um indivíduo; com base no arranjo dos corpos celestes e pontos relevantes na carta natal, há técnicas para o cálculo do Daimon pessoal: veremos um dos cálculos do *oikodespotes*. A Fortuna e o Daimon tornaram-se tão relevantes, que foram consideradas por alguns astrólogos como pontos doadores de vida: projetando os lotes no ascendente, a carta natal fornece uma análise complementar da natividade.

2.1. As Moradas do Daimon e da Fortuna

Na Carta Astrológica, Casas são áreas relacionadas ao ciclo de 24 horas, de rotação da Terra em torno de seu eixo, tradicionalmente dividido pela astrologia em doze partes. Nelas, se projeta o zodíaco, como um espelho que organiza o quadro de referência celeste. Assim na terra como no céu, pelas casas, ou áreas da vida, transitam os planetas.

A Casa 5 é chamada *Agathē Tychē*, um espaço da arte e do prazer, da criação e das crianças, “aquisição de criaturas vivas”, e de ganhos da boa fortuna. Vettius Valens sugere, também, casamentos²: Vênus tem seu jubilo ali, pois esses assuntos lhe atraem.

A Casa 11, onde Júpiter tem jubilo, é chamada *Zeus Ktesios* ou *Agathos Daimon*³. Localiza amigos, proteção e meios de vida, alianças e esperança, coletivos, e ministros.

A Casa 6, jubilo do planeta Marte, é a casa da má sorte: lugar de lutas, e pouco reconhecimento, designa rotinas e deveres para manter a vida: saúde, e, portanto, hospitais e doenças; sistemas, afazeres domésticos, escravidão e servidão.

A Casa 12, jubilo de Saturno, é o *Metakosmios* - em grego, entremundos. Países estrangeiros, lugares de banimento, inimigos ocultos, pouca nutrição, prisões e submundos, todos fazem parte do Portão da Labuta. Porque ali há perigo e falta de controle, também é a casa que representa os nascimentos e partos.

É esclarecedor que os antigos tenham posicionado os lugares do Bom e do Mau Daimon (Casas 11 e 12, na seita diurna) em oposição às da Boa e da Má Fortuna (Casas 5 e 6, na seita noturna). A duodécima e a sexta representam essa ligação com algo divino, mas indecifrável, misterioso e incontrolável. Já a 5 e a 11 são espaços do agir, que corporificam a vida e dirigem a pessoa pelo seu destino, iluminando os caminhos.

2.2 Os Lotes do Espírito e da Fortuna: Imagens-Espelho

Também conhecidos como Partes Árabes, os Lotes são pontos em um mapa de natividade, calculados a partir das posições dos planetas no nascimento, geralmente projetada em arco sobre o ascendente. A curiosa nomenclatura revela “a parte que nos cabe nesse latifúndio”: enquanto planetas traduzem energias cósmicas, como magnetismo e luz, e têm capacidade de atuação, os lotes concretizam as ações desses planetas na Terra.

Os dois lotes mais importantes são associados aos luminares: A Fortuna, à Lua, e o do Daimon ou Espírito, ao Sol. Unidos por sua origem, e calculados por fórmulas complementares, dependendo do nascimento diurno ou noturno, eles são imagens-espelho um do outro, como corpo e a alma são complementares.

² Vettius Valens, Antologia. Livro II. 6.3

³ Representado por uma serpente. Após Ptolomeu, teve, por um lado, o importante papel de deus cívico serpentino, protetor de Alexandria, e por outro, foi um gênero de deuses domésticos serpentinicos, os *Agathoi Daimones*, protetores dos lares em que eram adorados.

O Lote da Fortuna materializa a Lua, e portanto, personifica o corpo e a fortuna literal. A sorte, e tudo o que resulta da vida e seu alimento: aquisições, reputação e privilégios.

O Lote do *Daimon* (ou Espírito) é ligado ao Sol, portanto, assenta caráter e vontade. Segundo Paulus Alexandrinus, “é o senhor da alma, do temperamento, da consciência e de todo poder; e às vezes também coopera na determinação a respeito do que se faz.”⁴.

III. ANITA E O DAIMON

Essa história começa antes do nascimento da protagonista. Anita Leocádia Prestes recebeu a luz na Alemanha, e é testemunha viva da História do Brasil. Que luz é essa?

Em 1934, foi criada no Brasil a Aliança Nacional Libertadora (ANL), organização política que tinha como presidente de honra Luís Carlos Prestes, seu pai. A ANL teve como bandeiras o socialismo e a luta pela reforma agrária. Desiludidos com o processo político iniciado em 1930, muitos militares, como Prestes, e socialistas, liberais, e até católicos, aderiram ao movimento: em poucos meses, fundaram sedes pelo país. Quatro meses após sua criação, a ANL foi posta na ilegalidade: a organização intensificara os preparativos para um movimento armado, que tinha como objetivo derrubar o poder do presidente Getúlio Vargas e instalar um governo popular, com a liderança de Prestes.

De Moscou, três dias antes de romper o ano de 1935, partiram da clandestinidade Luiz Carlos Prestes e Olga Benário, revolucionária marxista, chegando ao Brasil em abril, após "uma viagem cheia de peripécias." A convivência entre os genitores de Anita durou pouco mais de um ano: em março de 1936, Prestes foi preso e Olga, deportada ilegalmente: estava grávida. Chegou à Alemanha em outubro de 1936, pouco mais de um mês antes de Anita nascer. Orquestrada por Vargas e seu chefe de polícia Filinto Müller⁵, em clara e cruel retaliação à oposição, a extradição contou com o aval do STF, que negou o pedido de Habeas Corpus do advogado do Partido Comunista Brasileiro.

3.1. Um só Destino: Nascer, Lutar e Sobreviver

Anita nasceu a 27 de novembro de 1936, às 10h15 da manhã, na enfermaria da prisão de Barnimstrasse, controlada pela Gestapo, em Berlim, Alemanha. Essa foi a luz que

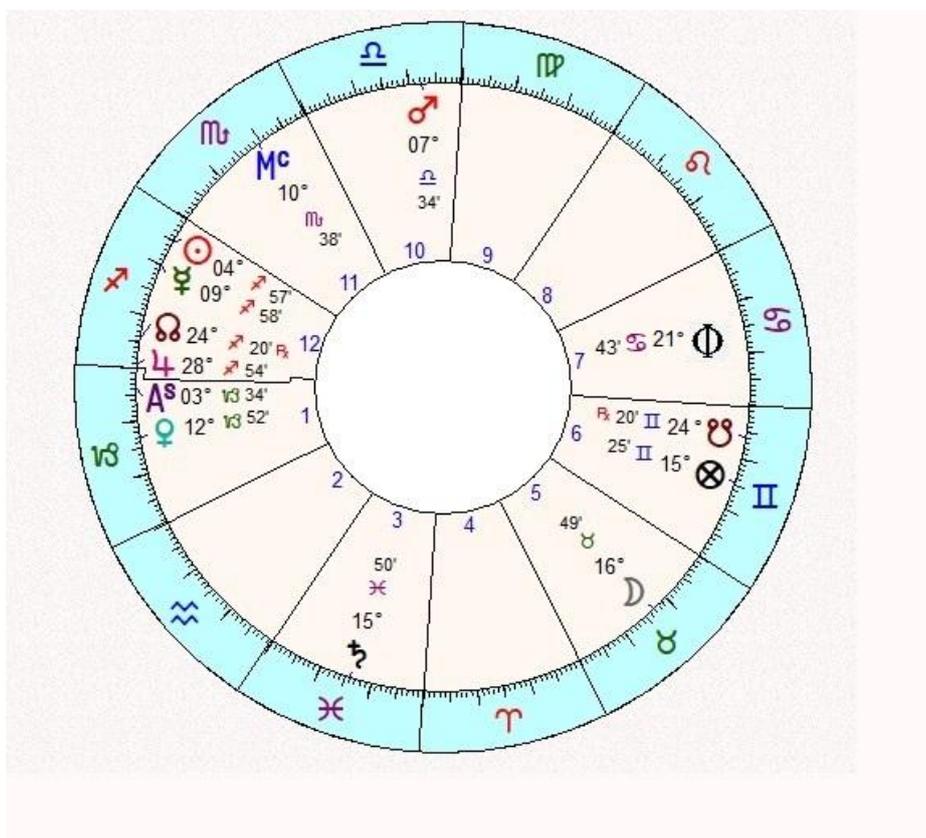
⁴ Citação de Robert Hand, 1996, em www.robhand.com. Postado no grupo de notícias alt.astrology em fevereiro e março de 1996.

⁵ Muller morreu anos depois num acidente de avião, junto a Leila Diniz e Agostinho dos Santos.

recebeu. As cartas e telegramas escritos por Olga à família brasileira nunca foram enviadas. Souberam do nascimento de Anita quatro meses depois, com a ajuda da Cruz Vermelha Internacional. Incansável, sua avó Leocádia Felizardo Prestes buscou contato com Olga, por meio da Campanha Prestes, que gerou intensa comoção internacional.

Aos 14 meses, Anita foi entregue à avó e à tia, na Alemanha – sem que falassem ou vissem Olga. Imediatamente, partiram em busca de exílio. Em sua autobiografia *Viver é Tomar Partido*, Anita declara: “Posso dizer que sou filha da solidariedade internacional”⁶.

Fato: que sorte, ter em sua primeira infância um movimento coletivo, que lhe deu a luz da empatia, do apoio e da coragem, e distribuiu espírito de união, pela vida de sua criança, e pelos ideais libertários que se opõem ao despotismo: o Daimon-destino.



Na carta natal de Anita ascende o Capricórnio, signo frio e seco, de temperamento melancólico; uma Vênus sóbria e pragmática nasce ali. Faz uma dupla recepção com Saturno e com Marte: a Vênus em Capricórnio é regida por Saturno, e disposta pelo signo que exalta Marte. Saturno encontra-se em Peixes, onde a Vênus é exaltada. Marte encontra-se em Libra, exilado, mas disposto pela Vênus.

⁶ PRESTES, Anita Leocádia. *Viver é tomar partido*. São Paulo: Boitempo, 2017, p.15.

O limbo da Casa 12 aprisiona o Sol em Sagitário, Mercúrio exilado, combusto por estar próximo aos raios do Sol, e Júpiter domiciliado, que rege esse Sol, e traz um alento, mas não faz aspecto com o Ascendente/corpo. A vida não lhe ofereceu viagem de graça e as circunstâncias do nascimento traduzem, literalmente, prisão, isolamento e exílio.

Bem debilitado, Mercúrio rege o Lote da Fortuna, que habita a Casa da Má Fortuna, e se opõe ao planeta. A condição expõe Anita às adversidades: desde a infância as experiências são muito duras: o confinamento fragiliza a saúde. Sobrevive com o apoio financeiro de amigos, e do Partido Comunista. Em sua autobiografia, revela que o Partido também lhe impôs fugas pela “síndrome da clandestinidade.” Assim é sua vida.

O resultado da Campanha Prestes é o Daimon solidário de Anita. E o Meio do Céu, ponto culminante na hora de nascimento, que fala da fama e proeminência, está a 10 graus do Escorpião, signo defensivo e perseverante. Embora disposto pelo Marte exilado, o Meio do Céu na Casa 11 do Bom Daimon indica apoio e proteção da vida. O objetivo da Campanha era buscar a justiça, reunir importantes influências, e salvar a vida da mãe e da menina, mas nem tudo foi possível.

A Lua, exaltada, pois em Touro, mora na Casa da Boa Fortuna e está em fase Crescente, portanto, colérica. Fecha com a Vênus um belo Trígono, aspecto de harmonia e estabilidade, e faz um Sextil, aspecto comunicativo, fluido, com Saturno. Anita sente e assenta com uma força de vontade tenaz e resiliente, tem apoio e faz-se ouvir. É uma força antiga, pois a Lua está no *Imum coeli*, ou Fundo do Céu: posição da ancestralidade.

O Lote do Daimon, regido por essa Lua, localiza-se a 21º graus do signo de Câncer, signo feminino, frio e úmido, sentimental e reativo, que exalta Júpiter. O Lote opõe-se à Vênus. Quer justiça. Quer abrigo e beleza. “A gente não quer só comida/ a gente quer comida, diversão e arte./ A gente quer saída para qualquer parte.”

Com a energia dedicada por Leocadia para livrar seu filho do exílio e da prisão, ficou conhecida internacionalmente como “mãe coragem”. O poeta Pablo Neruda, cônsul do Chile no México à época, a chamou, em seu Canto Geral, *La Madre Heroica*. Considerando que, no sistema de Casas, o regente da Casa 10 representa a mãe, e o regente da Casa 4 representa o pai, o símbolo de Leocádia é regente da décima casa a partir da Casa 4, por derivação⁷: Saturno em Peixes, que estabelece com a Vênus angular

⁷ A derivação é um conceito importante para os helenísticos: estabelece um espaço geométrico entre planetas, para além dos aspectos clássicos (conjunção, sextil, trígono, quadratura, oposição). Utiliza-se do sistema de Signos Inteiros, em que cada um abarca o signo da cúspide. A décima primeira casa derivada a partir de um planeta, por exemplo, estabelece uma relação de ministro, auxiliar, amigo.

uma recepção mútua. O mesmo acontece com Olga, Marte exilado em Libra. É uma pintura da cumplicidade entre filha, mãe e avó, que se reflete no nome de Anita Leocádia.

O regente da Casa 4, significador das figuras paternas, também é Marte exilado. As separações e impedimentos são recorrentes. Quando o pai se casa novamente, Anita só descobre cinco anos depois. Em 1960, Anita, Lygia, irmãos, o pai e dona Maria, sua madrasta, vão morar juntos. Mais uma vez, é invocada a resiliência.

3.2. Lotes e Estrelas Fixas

Estrelas fixas são aquelas que, ao serem observadas, formam as Constelações, de acordo com a cultura local. Elas são classificadas de acordo com sua natureza, magnitude e brilho. Sua posição relativa se modifica lentamente, e, assim, vem sendo usadas desde os antigos, para a localização em viagens e deslocamentos.

A 15º grau de Gêmeos, o Lote da Fortuna de Anita está conjunto a Rigel, estrela fixa localizada no pé do gigante Órion, da natureza de Júpiter e Saturno, associada à engenhosidade e inventividade, conferindo renome, honra e glória. A mente é potente.

Após os estudos e militância em Moscou, volta ao Brasil, e forma-se, em 1964, em Química Industrial na UFRJ. Em 1990, torna-se professora de História na mesma Universidade, publicando vários livros, dentre eles, a Coluna Prestes (1990), Olga Benario Prestes: uma Comunista nos Arquivos da Gestapo (2017) e Luiz Carlos Prestes: o combate por um partido revolucionário (1958-1990), de 2012.

Regendo a Fortuna, e opondo-se a ela, Mercúrio está conjunto a Antares, o Coração do Escorpião, estrela fixa real da Pérsia localizada a 9º grau de Sagitário, da natureza de Marte e Júpiter, que confere liberalidade, mente ampla, ganas de lutar, mas também impaciência. Em 1966, período da Ditadura Militar no Brasil, por ter assinado recibos de contribuições do PCB à Faculdade Nacional de Filosofia, Anita foi interrogada e indiciada pelos militares. Em 1969, na clandestinidade, foi designada para trabalhar no Comitê Estadual do PCB em São Paulo, ministrando educação política. Em 1973, perdeu os direitos políticos no Brasil. Em 1979, voltou anistiada, e se autodemitiu do PCB, enfrentando delatores e traidores. Em 1991, rejeitou publicamente anistia que buscava reformar Prestes a coronel, e em 2013, recusou do Senado brasileiro a restituição de mandato de senador a Prestes. Mesmo isolada, entre tarefas rotineiras e obrigatórias, comunica relações exploratórias. Anita desmente publicações e declarações inverídicas sobre Prestes e a história do comunismo no Brasil, que servem à desinformação.

O Lote do Espírito, ou Daimon, corrobora: habita a Casa 7, relacionada às parcerias, sociedades, casamentos, e inimigos declarados. Em 1936, o Lote estava conjunto a uma estrela fixa da natureza de Marte que confere bravura, audácia e amor pela luta: Pollux, ou Polydeuces, que em grego, significa “muito doce”. Doce veneno: Pollux era pugilista. A mitologia da constelação dos Gêmeos conta que Pollux recusou a imortalidade após a morte de Castor, até que se reuniu a ele no céu. Ninguém larga a mão de ninguém.

O Meio do Céu de Anita, regido por Marte, tem conjunta a alfa do Cruzeiro do Sul, Acrux, que em 1936 estava a 11 graus de Escorpião. A escolha de Anita pelo Brasil também é obra de um Daimon solidário.

“O Cruzeiro, diz-se, traz perseverança, mas também muitos fardos, provações e responsabilidades, sofrimento e muitas dificuldades. [...] Pode-se notar que o Brasil foi nomeado Terra de Santa Cruz pelo descobridor Cabral em 1º de maio de 1500, e que a constelação do Cruzeiro foi representada nos selos postais daquele país”.⁸

3.3. A Vênus como Daimon Pessoal

O Daimon também pode assumir o papel de espírito guardião da vida. Dentre os astrólogos helenísticos, Doroteu, Ptolomeu, Vettius Valens, Antíoco, Firmicus Maternus, Paulus Alexandrinus, seu comentador Olimpodoro, Heféstio, Serapion e Retorius apresentaram cálculos para chegar ao *oikodespotēs*, ou senhor da genitura.

Robert Schmidt⁹ explica que, por serem os gregos uma nação marítima, usavam metáforas náuticas para descrever a ação dos planetas na carta natal. Greenbaum¹⁰ cita Plotino: “uma alma a bordo de um barco, que se move pela vida através do Daimon”.

Longe de ser um consenso entre os astrólogos, a técnica de Plotino, segundo Schmidt, inicia pela definição do Predominador. Este representa o barco, ou a vida da nativa. Observa-se qual luminar está em seita, sem, porém, que esteja em Casas cadentes (3, 6, 9 ou 12). Anita nasceu de dia, ou seja, o luminar em seita é o Sol, mas ele está na Casa 12. Assim, o predominador é a Lua em Touro na Casa 5.

⁸ ROBSON, Vivian. *The Fixed Stars and Constellations in Astrology*.

⁹ SCHMIDT, Robert. *Definitions and Foundations*. Vol. 2 - *The Astrological Record of the Early Sages*. Cumberland, MD: Golden Hind Press, 2009.

¹⁰ GREENBAUM., Dorian. *The Daimon in Hellenistic Astrology*. Holanda, Koninklijke Brill nv, 2016, p.213.

Sendo a vida de Anita uma embarcação no mar, ela é a significada por sua Lua em Touro. A Lua é fria e úmida, variável e inconstante: a própria navegante, pois se associa a deslocamentos e viagens de forma geral. Touro, signo frio e seco, mas feminino, pragmático e lento, dá à Lua uma força: a exaltação.

Gracioso barco-espelho, A Lua invoca um destino marcado pelo feminino, nada tedioso, mas determinado: ela mora na Casa da Boa Fortuna, local que confere júbilo à Vênus, que, em Capricórnio, faz com a Lua um Trígono sob os signos de elemento terra. Sendo o trígono um aspecto de simetrias, a Vênus fica feliz com a consistência de ter a barca na casa onde ela exulta, e a Lua se alimenta da relação afetuosa e cuidadosa.

O *Oikodespotes*, ou quem manda no barco, é o regente do domicílio do predominador: Vênus, também chamada Pequena Benéfica, o planeta mais angular da carta natal de Anita, é quente e úmida, fértil e sensual. No entanto, ela ascende em Capricórnio, o que lhe confere discrição e respeito às limitações. Esse Daimon pessoal distribui o destino à nativa: a maneira de cuidar da barca é séria, mas sem esquecer o papel do equilíbrio e do prazer. Que venha a vida dura, mas não sem charme e graça.

Para provar que, mesmo sendo discreta, para Anita os assuntos femininos importam, em sua autobiografia, conta ela que, quando estudou na escola N. V. Gógol, na então União Soviética, tornou-se crítica ao conservadorismo e moralismo vigente, pois os adereços femininos eram proibidos: a Lua compensa a e umidifica a Vênus seca. Em 1948, ingressou na Escola de Música da UFRJ e no Educandário Rui Barbosa. Sobre o amor, declara Ariel Bignami, artista argentino, a melhor coisa que lhe aconteceu, em um parágrafo¹¹. É o bastante, bale a Vênus cabrita e muge a Lua enaltecida, em uníssono.

Recentemente, em 2013, com a abertura de arquivos censurados à época, Anita leu pela primeira vez as cartas de amor de sua mãe. Com isso, reescreveu seus livros. Neles, discorre sobre sua história junto ao PCB à época, e, com emoção, mas sobriedade, cita sua história afetiva:

Desde seu primeiro encontro (de Prestes e Olga) em Moscou até sua prisão no Rio se passaram exatos 1 ano, 3 meses e 22 dias.

Pouco tempo, se diria. Mas qual seria o tempo ideal para o amor? A importância de uma relação não se mede por sua duração. Se quisermos saber alguma coisa sobre o amor entre duas pessoas, não devemos indagar o que as pessoas fazem do amor, mas sim o que o amor faz das pessoas.

O que o amor fez de Olga Benário e Carlos Prestes descobrimos em suas cartas.¹²

¹¹ Op. cit., p. 74.

¹² COHEN, Robert (org.) *Olga Benario, Luis Carlos Prestes - Die Umbeugsamen - Briefwechsel aus Gefängnis und XS*. Göttingen, Alemanha: Wallstein, 2013. pag. 18, apud PRESTES, Anita. *Viver é Tomar Partido*. São Paulo: Boitempo, 2017, p.19

Segundo Schmidt, o leme do barco é o doador de vida, ou o Ascendente – em Anita, Capricórnio. Quem timoneia é seu dispositor: Saturno em Peixes, peregrino, portanto. A relação entre a barca-Lua e o timoneiro-Saturno é harmônica, pois ele mora na Casa 3, espaço de júbilo da Lua, e Saturno está na décima primeira casa a partir da Lua. Um timoneiro experiente, amigo. Ele sabe estar fora de sua zona de conforto: mesmo com o barco balançando, sabe o que é ter os pés na terra, e sabe aonde vai, para bem viver.

Finalmente, os ventos que conduzem a embarcação ao seu destino são representados pelo primeiro e o segundo regentes da triplicidade do predominador.

Quando Ptolomeu estudou os planetas em Alexandria, sistematizou, no século II d.C., no *Tetrabiblos*, os conceitos de regências, dignidades e detrimentos planetários, que são essenciais para o entendimento e o estudo da astrologia, acerca das várias relações entre planetas e signos. As triplicidades, por exemplo, são dignidades atribuídas aos planetas nos signos, de acordo com os seus elementos.

No caso de Anita, que tem como predominador a Lua em Touro, um signo de terra, o primeiro e o segundo regentes da triplicidade são a Vênus e a própria Lua: monções femininas, que conduzem a barca ao seu lugar. Marte, o terceiro regente da triplicidade, é o remador: empresta sua energia marcial aos remos, e dá um gás adicional à viagem.

E la nave va.

IV. VALENS: FORTUNA E DAIMON COMO ASCENDENTE

O ponto ao leste onde os planetas surgem, ou nascem, é considerado um dos pontos de vitalidade do *horóscopos*, consistindo em referência central para a astrologia: o Ascendente é o corpo ou a vida do nativo.

A técnica usada pelo autor ao lançar os Lotes no Ascendente era aparentemente comum na Astrologia Helenística, mas somente os textos descritivos de Manílio e Valens nos chegaram em mãos, até hoje. As cartas assim calculadas foram utilizadas de modo a analisar as benesses (no caso da *Fortuna* no Ascendente) e as realizações (no caso do Daimon no Ascendente) que os nativos teriam, a partir dos ângulos dessas cartas.

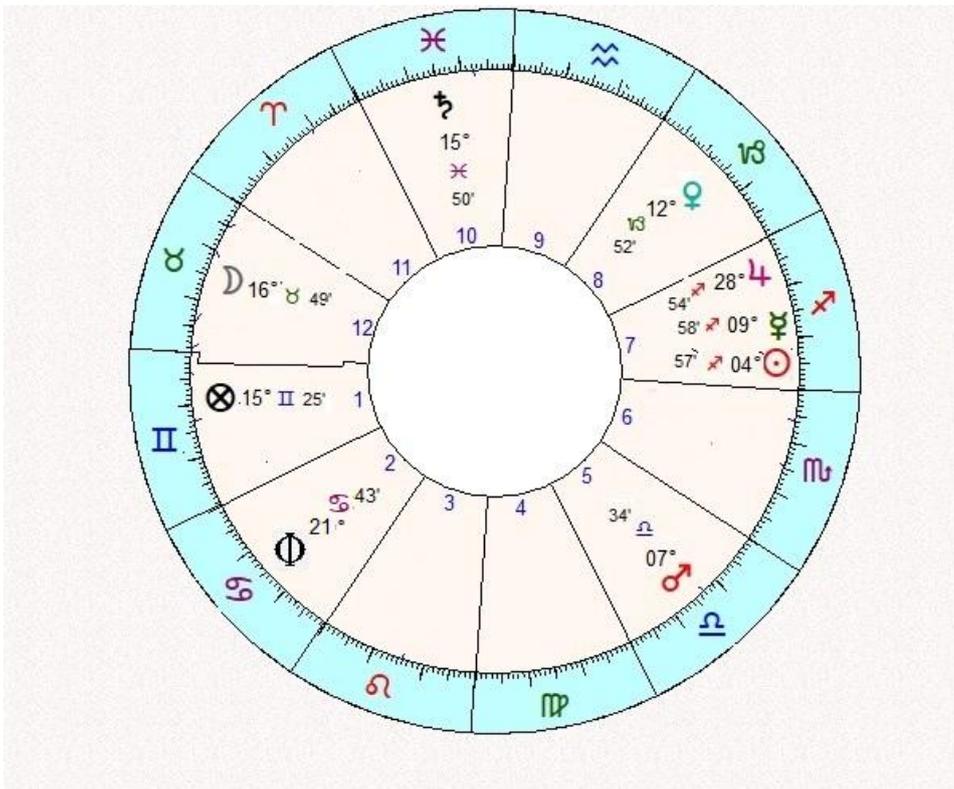
Em vários trechos da *Antologia*¹³, Vettius Valens focaliza o uso dos lotes para a análise da sorte, ou *eudaimonia*, (“ter um bom daimon”). No Livro II, Valens introduz o

¹³ Traduzido pela autora em português, a partir da tradução para o inglês de Mark Riley, para a Saturnalia (N. A.).

uso do Lote da Fortuna como Ascendente, ou “marcador de horas”. Em outros trechos, exemplifica, também, o uso do Lote do Daimon como Ascendente, realizando análises complementares à análise da Carta Natal, utilizando técnicas de derivação¹⁴.

Valens orienta:

“Após encontrar a Posição designada à Fortuna, examine os pontos em quadratura com ela, e os outros aspectos, com os ângulos na carta natal. A Parte em si será equivalente ao Ascendente e significará “Vida;” a décima posição a partir dela será equivalente ao MC e significará “posição social;” e a sétima será o Descendente; e a quarta, o FC. As outras posições terão o mesmo efeito que as 12 Posições originais”.



A carta de Anita com a Fortuna no Ascendente ilustra sua vida trazendo a estrela fixa Rigel no Ascendente, e focaliza seu trabalho de historiadora e o compromisso com a verdade. A décima segunda posição a partir do ascendente abre em Peixes, realçando

¹⁴ Adicionalmente, vários capítulos do Livro IV descrevem técnicas preditivas com base no uso dos Lotes da Fortuna e do Daimon. No Livro IX das Antologias de Vettius Valens, o Capítulo 2 inteiro é dedicado aos Lotes da Fortuna e do Daimon, e seu uso na avaliação da qualidade e duração da vida.

trabalho coletivo e reputação, ao lançar Marte exilado e Saturno peregrino nas Casas 5 e 10. Marte, aliás, ganha ainda mais foco, por ser regente da décima primeira posição a partir do ascendente, e esta ser uma posição privilegiada nesta técnica de Valens.

A condição do Sol e de Júpiter, agora na Casa 7, interagindo como associados (ou inimigos declarados), melhora consideravelmente: isso é um testemunho do sucesso do trabalho de Anita, com relação ao pai e à mãe. Muito importante também é a presença de Mercúrio ali, pois ele é o regente da Fortuna. Tais posições reforçam os seguintes testemunhos da Carta Natal de Anita: o corpo a corpo nas informações; a vantagem de muitos aspectos marciais para a sobrevivência, e o papel importantíssimo de Leocádia, do pai e da mãe para sua reputação.

Aqui, o Lote do Daimon está na Casa 2, ou seja, o espírito/intenção/caráter passa a ser o recurso da Fortuna: o Espírito, complementando a angularidade da Fortuna, parece direcionar Anita a lidar com seus próprios recursos. A Lua na Casa 12 e a Vênus na Casa 8 não melhoram os aspectos financeiros da Carta Natal, e isso também é um testemunho.

~~Porém, s~~Segundo Valens, no capítulo 21 do Livro II da Antologia, "...nós descobrimos também que o 11º lugar a partir da Fortuna é um lugar aquisitivo, um atribuidor dos bens e pertences, especialmente quando os benéficos estão sobre ela ou a estão testando [aspectando]". Nesta Carta, Saturno em Peixes ganha destaque, porque além de estar na Casa 10, posição de reconhecimento, Júpiter, seu dispositor, não está mais em posição de detrimento. Nesse caso também, Júpiter faz um trígono com a Casa 11, o que aumenta suas aquisições. Esse é o papel de Leocádia, em sua vida, também.

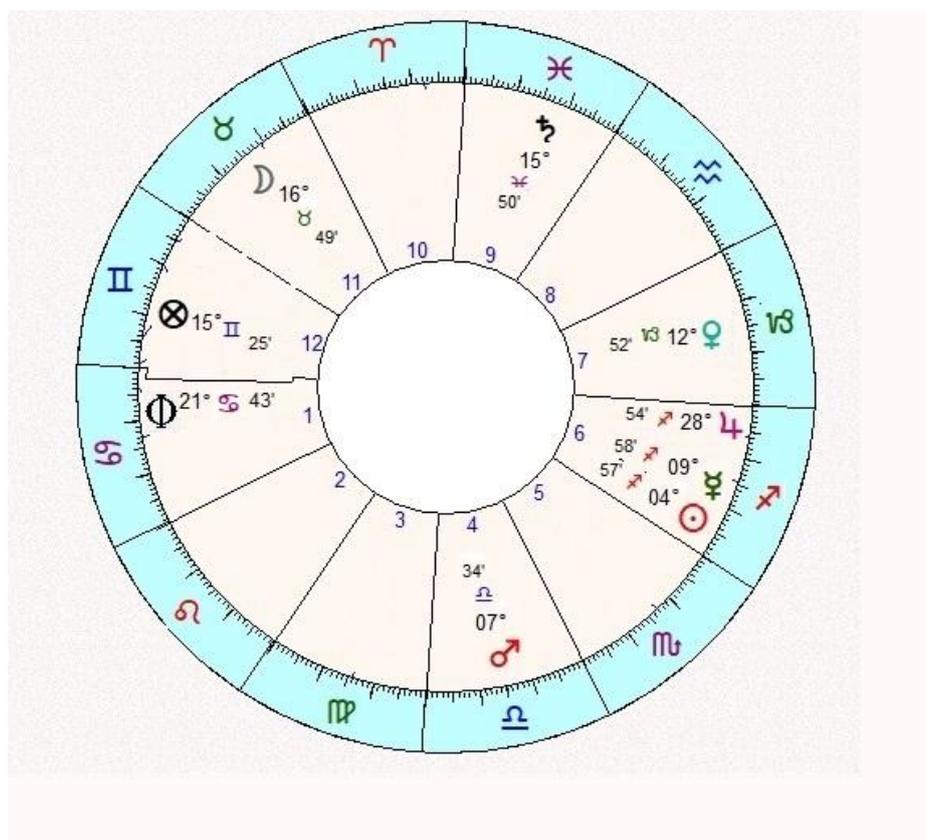
Os helenísticos mencionam, ainda, que, quando o Lote da Fortuna está aflito, suas funções podem ser substituídas pelas do Lote do *Daimon*, ou Espírito. Visão similar foi adotada por Serapion de Alexandria. Greenbaum cita o Livro III da Antologia de Valens¹⁵:

“O Lote do Daemon e o Dispositor de Horas [Ascendente] terão a mesma função que o Lote da Fortuna na distribuição, sempre que as posições do Lote ou seus regentes se extraviarem, especialmente quando o Lote da Fortuna ceder a distribuição para o Lote do Daemon.”

¹⁵ GREENBAUM, D. *Calculating the Lots of Fortune and Daemon in Hellenistic Astrology*. Culture and Cosmos, Vol. 11 no. 2, 2007. Pag. 20.

Um Lote da Fortuna “extraviado” é o caso em Anita, por ele estar em oposição ao seu regente exilado, e por ser localizado, em sua Carta Natal, na Casa da Má Fortuna. Além disso, como podemos ver na Carta com a Fortuna como Ascendente, a própria Lua está na décima segunda posição a partir do Lote da Fortuna, o que lhe enfraquece, já que o Lote lança a Lua para a maléfica Casa 12.

Vejam, então, como fica a Carta e a interpretação, com o Lote do Espírito como Ascendente. Neste caso, como o Espírito é o lote que corresponde ao Sol, a Carta analisa a sua intenção e direção, e a dotação resultante.



Nesse contexto, os planetas lançados aos ângulos são Vênus e Marte.

Marte aparece novamente em lugar de destaque, porém, dessa vez, vai para a posição da ancestralidade, das bases, na Casa 4. A resistência e luta de seus genitores dá sustentação.

A Vênus na Casa 7 é uma restrição autoimposta: os prazeres opõem-se à vida segundo as intenções de Anita. Pouca diversão não desagrada a Vênus em Capricórnio, pelo contrário. Oposição é melhor que a indiferença. Não obstante, cita, em sua autobiografia, o relacionamento amoroso iniciado aos 39 anos de idade com o artista plástico argentino Ariel Bignami: “a melhor coisa que me aconteceu na vida”.

O próprio Sol encontra-se na Casa da Má Fortuna. Ou seja, mesmo no poente, é através dela que brilha e faz valer a vontade, transformando seu dom. Júpiter e Mercúrio - a sorte e as letras - também unem-se nos estudos superiores e na carreira acadêmica.

A Lua ocupa o *Agathos Daimon* - a décima primeira casa a partir do Ascendente: ela dá sustento ao estado de espírito, como ministra e amiga. Como ela também o rege, pois o Lote está em Câncer, os dons são trazidos à vida, personificados. Com o auxílio da Vênus em trígono, sua direção feminina é apoiada: um testemunho do destino solidário.

V. CONCLUSÕES

Não há corpo sem alma, assim como não há *Tyche* sem *Daemon*. Eles são imagens complementares, indissociáveis e intercambiáveis, que perpassam uma a outra.

A Astrologia Helenística, como estudo filosófico e prática subjetiva da vida, absorveu esse conceito e o trabalhou detalhadamente. O mundo físico, da geração e do declínio, áreas da Fortuna, conecta-se ao consciente e intencional, do Daimon: a direção encanta o corpo, e a matéria encanta a alma. A Fortuna e o Daimon são a sorte e a voz interior da genitura, partes de uma só visão coletiva do cosmos.

Por que a Fortuna foi considerada um doador de vida e o Daimon, nem tanto? O Daimon como espírito pessoal, terá sido lançado à obscuridade, e permanece lá, pela força de uma etimologia cristã? Será que nossa cultura corrompeu essa dicotomia, e o intelecto, como corpo, está alijado da alma, já não contém mais o espírito?

A prática de lançar ambos ao Ascendente – à posição do nascer do Sol – quiçá ajudará no resgate dessa relação.

Nosso corpo se apega àquilo com que fomos dotados – que chamamos de dom, ou talentos - e aplicamos ao que a vida nos traz. As nossas circunstâncias e a nossa sorte são influenciadas por isso, e pela forma como escolhemos usá-las. O caráter surge assim, e o círculo do destino se completa.

Valens afirma que os planetas benéficos em nossa carta nos permitem escapar de circunstâncias ameaçadoras, mas também é possível confiar na sorte da intervenção daimônica, para proporcionar o resultado desejado.¹⁶

Em Anita, a análise da genitura revela como um tece o outro: a Fortuna – em sua duplicidade ou mutabilidade, pois em Gêmeos - mora na casa da Má Sorte e se opõe a um

¹⁶ Op. Cit., p. 392.

regente debilitado, Mercúrio em Sagitário, mas o Daimon sensível - pois em Câncer - é regido pela Lua e se encontra na Casa da Boa Sorte. Há complementações e compensações que envolvem solidariedade, sobrevivência, ideais, trabalho e resistência.

Anita faz jus ao seu Daimon, que invoca pelos seus ideais e escolhas, e por estar viva, registrando e lembrando a história de nosso país. Também para declarar sua sorte, de viver graças a um movimento humano solidário, e sua indignação, pois, conforme afirma Heráclito, “o caráter é, no homem, seu Daimon”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AVELAR, Helena; RIBEIRO, Luís. *Tratado das Esferas – Um Guia Prático da Tradição Astrológica*. Lisboa: Prisma Edições, 2017.

FITZGERALD, John T. e WHITE, Michael. *The Tabula of Cebes*. Chico, California. Scholars Press, 1983.

GASPARRO, G. S. *Daimôn and Tuchê in the Hellenistic Religious Experience*, in *Conventional Values of the Hellenistic Greeks*, ed. Per Bilde, et al. (Aarhus: Aarhus University Press, 1997), 89 e 172–173.

GREENBAUM, Dorian. *Calculating the Lots of Fortune and Daemon in Hellenistic Astrology*. *Culture and Cosmos*, Vol. 11 no. 2, 2007 p. 163-187.

GREENBAUM, Dorian. *The Daimon in Hellenistic Astrology*. Holanda, Koninklijke Brill nv, 2016.

PRESTES, Anita Leocádia. *Viver é Tomar Partido*. São Paulo: Boitempo, 2017.

VETTIUS VALENS. *The Anthology*. Translated by Mark T. Riley. Denver: Amor Fati, 2010.